

A DESCOLONIZAÇÃO E A RECONFIGURAÇÃO DA MENTALIDADE ARCAICA NAS PINTURAS DE HARMONIA ROSALES

Bárbara Elizabeth de Oliveira Fontinele¹; Jeissyane Furtado da Silva²; Simone de Souza
Lima³

Linguística, Letras e Artes

Resumo

Na contemporaneidade, a razão ocidental, que postula uma ordem sistêmica europeizante, vem sendo reconfigurada. Estéticas e produções artísticas (re)configuram a ordem de pensamento e da linguagem, brincando com o esperado, o desejado e o que é polêmico. A partir das pinturas da cubana Harmonia Rosales, propomos uma desconstrução imagética que parte de uma crítica à razão ocidental, estabelecida por Kant. Em suas releituras de pinturas e discursos clássicos, que prezam e mantêm o embranquecimento enquanto fato predominante, traçamos novos olhares à razão ocidental, na centralização do negro enquanto protagonista de suas pinturas. Aproximando Saussure e Pierce, idealizadores dos estudos semióticos, à Achille Mbembe (2014), construímos novos olhares às ressignificadas pinturas de Harmonia Rosales, em suas construções e propostas.

Palavras-Chave: Discurso. Arte afro-americana. Harmonia Rosales.

1 Introdução

Desde o princípio, se discute sobre o que pode ser considerado língua e linguagem, no qual a linguagem era vista apenas como grupos físicos de textos ou falas, e a língua, o meio que utilizamos para nos comunicar. Com o passar dos tempos, a gama de informações cresceram, e os métodos, no entendimento de como essas informações eram propagadas, também. Sendo assim, a linguagem parou de ser considerada apenas como fala, escrita e leitura, assumindo uma personificação mais ampla, trazendo-nos o sentido de linguagem verbal e não-verbal.

Na Semiótica, dois grandes teóricos e pensadores, Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce, criaram teorias sobre como os signos seriam representados. Sobre a teoria deste último, podemos dividi-la da seguinte forma: em primariedade, atenta-se à qualidade de sentimento, a consciência e a forma como as coisas serão vistas; na secundidade, na tomada de consciência de algo e, a partir disso, passa a ter impressões concretas; e a terceiridade, visto como o fim, a ideia compreendida e aplicada no mundo real. A concepção

¹ Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – UFAC - barbara.fontinele81@gmail.com.

² Petiana Egressa e Professora Colaboradora do Grupo PET-Letras da Universidade Federal do Acre - jeissyfurtados@gmail.com.

³ Tutor(a) do Grupo PET-Letras, Docente do Curso de Letras da Universidade Federal do Acre - ssouzalima@gmail.com.

dualista de Saussure, em contrapartida, considera o signo com duas vertentes, sendo composta pelo significante (SE) e o significado (SO), sendo a junção destes a formação do signo linguístico.

Em *A Crítica da Razão Negra* (2014), Achille Mbembe se debruça teoricamente sobre a descolonização da mentalidade europeia, propondo um novo significado ao sujeito negro, a serem difundidos dentro do mundo e da cultura popular. Propõe, também, uma abordagem sobre a significação deturpada que foi dada ao nome “negro” e sua origem na África, ao levantar caracterizações negativas dessas nomenclaturas e fora do conceito de digno, debruçando-se sobre a objetificação do negro, visto pelos colonizadores como uma mercadoria de mão de obra barata.

Harmonia Rosales, autora do *corpus* desta pesquisa, é uma pintora cubana que vem chamando atenção pela forma como pinta seus quadros: ao recriar obras “clássicas”, altamente conceituadas pela sociedade e propagadas pelo discurso embranquecedor e europeizante, trocando, assim, a representação masculina pelo feminina, o branco pelo negro.

Em suas telas, a pintora busca demonstrar o corpo negro e ainda vai além, pois prioriza o feminino, ao mudar as representações, fazendo-nos ter uma nova perspectiva sobre aquela pintura. Em suas falas, Rosales destaca como foi bem influenciada pelos seus pais, ao adentrar o mundo das artes, e demonstra seu descontentamento em como muitas representações lhe foram apresentadas, sendo, em sua maioria, fora de uma realidade que, ao seu ver, deveria ser vista e exaltada, mas que, pelo contrário, é escondida e discriminada.

Imagem 1 - A Criação de Deus por Harmonia Rosales.



Fonte: Site La Parola⁴

E nesse ponto, a pintora coincide o seu discurso ao de Achille Mbembe, ao se debruçar sobre o racismo, o negro e a África, enquanto conceitos, e como estes precisam ser desmistificados. Enquanto o escritor camarônes faz essas construções no plano teórico-filosófico, Rosales vem por meio de suas pinturas mostrar como é a visão do mundo por um olhar negro, remetendo seus espectadores a questionamentos de como seriam se as coisas fossem apresentadas sobre essa nova ótica, ou leva a pensar em como o negro tem pouquíssimos espaços na sociedade e como essa questão precisa ser discutida e respeitada.

2 Objetivo

A presente pesquisa tem por objetivo contextualizar as impressões sobre as obras de Harmonia Rosales, na qual faz uma desconstrução do antigo, mostrando um novo olhar nas telas por ela pintadas, bem como a teoria de Achille Mbembe (2014) sobre a descolonização europeia do mundo, tem uma ligação com a mensagem passada pelas pinturas de Rosales. A contextualização dessas impressões tem como base as teorias de Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce, sobre a semiótica e como acontece o processo de entendimento do signo em nossas construções discursivas.

3 Metodologia

A pesquisa tem caráter qualitativo, com ênfase nos estudos de conceitos e ideias, bem como a revisão bibliográfica a respeito do tema. Iniciou com leituras bibliográficas, buscando conhecimento para enriquecer o projeto, em seguida foi feita a escrita de todos os dados e conhecimentos coletados, visando uma escrita fundamentada com informações verdadeiras e que esclareçam sobre o tema abordado.

4 Resultado e Discussão

Sendo assim, a pesquisa terá como base o modelo de Saussure, que ao visualizarmos a imagem reconfigurada, criamos um significado na nossa cabeça, sendo representado nesse caso pelo significante, através das cores das formas e traços. Ao considerar o modelo de Peirce, a imagem da pintura é o discurso que, ao visualizarmos, criamos uma relação e, automaticamente, inferimos um signo, que poderá consistir nas cores, nas formas, nas diferenças

Visto isso, a correlação entre as imagens e a semiótica, ao serem (re)configuradas pela linguagem, as condicionam dentro do campo semiótico. Fazendo com que possamos entender as impressões nas pinturas de Rosales, bem como a teoria de Mbembe (2014), e as suas influências nesse pensamento crítico, sobre a descolonização das construções discursivas que aprendemos, na sociedade em que habitamos.

5 Considerações Finais

Em *A Crítica da Razão Negra* (2014), Mbembe discorre de forma literária, sobre a estruturação do racismo na ordem científica, e com isso compreende que, para extinguir o racismo, é necessário um trabalho intelectual e social, tanto individual quanto coletivo, pois na medida em que o racismo é compreendido, é quando podemos mudar nossos hábitos e comportamentos.

Sendo assim, nas obras de Rosales podemos fazer uso do método de linguagem que é a imagem e de seu significado para atingir seu objetivo, ao mostrar ao mundo um novo olhar, o olhar do negro e o olhar feminino. Nessa situação, podemos aplicar a teoria desenvolvida por Saussure e Pierce, analisando os elementos dispostos nas obras e sua ligação com seus interpretantes.

Referências

ALVES, Soraia. **Pintora cubana recria obras de arte clássicas com mulheres negras como protagonistas.** Disponível em: <https://www.b9.com.br/96304/pintora-cubana-recria-obras-de-arte-classicas-com-mulheres-negras-como-protagonistas/>. Acesso em: 13/03/2020.

DOMINGOS, Caroline. **O olhar de Harmonia Rosales e a representatividade negra na arte.** Disponível em: <https://laparola.com.br/harmonia-rosales-e-a-representatividade-negra-na-arte>. Acesso em: 13/03/2020.

MACHADO, Rafael. **Harmonia Rosales substitui personagens de obras clássicas por mulheres negras.** Disponível em: <https://designculture.com.br/harmonia-rosales-substitui-personagens-de-obras-classicas-por-mulheres-negras>. Acesso em: 13/03/2020.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra.** Lisboa: Editora Antígona, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** Volume 103. Editora Brasiliense, 2002. Disponível em: <https://www.nucleodepesquisadosex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/146282759-o-que-e-semiotica.pdf>. Acesso em: 16/07/2020.